

RESUMO SIMPLES - SAÚDE MENTAL E NEUROLOGIA

O INGRESSO DE PESSOAS DO ESPECTRO AUTISTA NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Laura Beatriz Santos Rodrigues (laurarodrigues@gmail.com)

Ana Beatriz Santana Pinto Ferreira (biarabella@hotmail.com)

Vinícius Ramos Ribeiro (viniciusrsanta7@gmail.com)

Rodrigo Henrique Lino Dos Santos (rodrigolinomed1322@gmail.com)

Raíssa Nunes Leite Ferraz (raissanumeslf@gmail.com)

Paulo José Tavares De Lima (paulojtlima@gmail.com)

Introdução: O transtorno do espectro autista exhibe, em diferentes níveis, restrições na comunicação e socialização, aparato sensorial e comportamentos repetitivos. Entretanto, ainda que os indivíduos com TEA recebam suporte adequado para superar os obstáculos dessa neurodivergência e explorem a alta capacidade de executar funções repetitivas, memorizar detalhes, cumprir regras e concluir tarefas com menores taxas de atraso, a inclusão no mercado de trabalho segue limitada. Os empecilhos para a admissão laboral advêm da ausência de incentivos governamentais e inaplicabilidade das cotas para deficientes, bem como do preconceito de empregadores e discriminação entre

colegas de trabalho. Ademais, manter-se no emprego e receber uma colocação compatível com sua formação acadêmica também representa um desafio para pessoas nesse espectro. Objetivo: Demonstrar, por meio desta revisão literária dos estudos até então desenvolvidos, o processo de inclusão de autistas no mercado de trabalho. Metodologia: A produção atual consiste em uma revisão de literatura que compila publicações científicas relevantes, encontradas nas plataformas digitais Google Scholar, PubMed e Scielo. Foram incluídos artigos datados de 2011 a 2017, escritos ou traduzidos para português e inglês, e descartadas pesquisas não relacionadas ao tema proposto, enviesadas ou em outro idioma. Resultados: As limitações comumente apresentadas por pessoas autistas não são insuperáveis, principalmente diante de uma adequação ambiental em seus postos de trabalho. Organizações que promovem treinamento de lideranças, acompanhamento individualizado e valorização das habilidades específicas do trabalhador com TEA apresentam melhor desempenho funcional, maior retenção desses profissionais e benefícios organizacionais, como aumento da produtividade e inovação. Conclusão: A partir da problemática citada anteriormente, percebe-se que apesar de recentes avanços na legislação brasileira a fim de incluir indivíduos com TEA, o acompanhamento de recursos para implantação segue ausente. A lacuna reflete na baixa representatividade entre os quadros de funcionários, fator que colabora para baixa autonomia financeira, performance cognitiva e menor qualidade de vida entre essa população.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; mercado de trabalho; inclusão social.